

Como a moda se inspira na arte a fim de agregar valor aos seus produtos

Kátia Santos Hatta
Faculdade de Tecnologia SENAI Antoine Skaf – SENAI - SP
natalia.vestuario@gmail.com

Vagner Souza dos Santos
Faculdade de Tecnologia SENAI Antoine Skaf – SENAI - SP
natalia.vestuario@gmail.com

Marcelo Costa
Faculdade de Tecnologia SENAI Antoine Skaf – SENAI - SP
natalia.vestuario@gmail.com

Resumo

O presente artigo estabelece a relação que a moda tem com a arte na criação de produtos com valor agregado frente ao processo criativo.

Palavras chave: Moda, arte e valor agregado dos produtos.

Abstract

This article establishes the relationship that fashion has with art in creating value-added products compared to this creative process.

Keywords: Fashion, Art and value-added products

Introdução

Este trabalho aborda a relação que a moda tem com a arte, esse apoio se dá com a finalidade de agregar valor na criação de novos produtos.

Através de uma reflexão que tenta responder a essa questão baseando se nos conceitos de ambos, na ligação das duas áreas até chegar aos produtos de moda que foram criados inspirados nas artes plásticas de grandes artistas.

São muitas as afirmações e contradições sobre o tema da ligação da moda com a arte, porém esse assunto se justifica pelo fato de estarmos diante de dois grandes meios similares, de um lado a arte que é criada por um artista

e de outro a moda também criada por um artista, essa última podendo se inspirar na primeira para a criação de produtos conceituais com valor agregado.

Para a análise do objeto de pesquisa foram utilizadas a revisão bibliográfica e análise documental sobre a temática.

Moda

Integrando desde o uso no dia a dia até um contexto bem mais abrangente, a moda pode ser considerada a um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, refletindo uma sociedade em um dado período, sendo possível entender um grupo, um país, através da prática, também diversifica por idade, geração, classe, geografia e ocupação.

Na qualidade de indústria, a moda é caracterizada por uma dualidade fundamental, pois ela é ao mesmo tempo uma atividade econômica e uma atividade artística. Segundo os sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Yvette Delsaut (1975), a moda repousa na força de grife dos criadores de moda, que transformam as matérias primas, tais como algodão e a seda, em objetos portadores de status e diferenciação social, de um significado que é expresso em uma cor, forma ou logomarca. A moda não se contenta, portanto, em transformar tecidos em roupas, ela cria objetos portadores de significado.

A moda se aplica ao modo de expressão pessoal, podendo também se aplicar para um público em geral, que muda dentro de um limite de tempo, de espaço e de grupo social. É um *modus vivendi*.

Ela se relaciona também com a beleza, estilo e *glamour*. Este é um conceito que surgiu no final da Idade Média, quando as grandes cidades começaram a se desenvolver, e, com elas, o surgimento nas pessoas do desejo de imitar os burgueses, de pertencer, ou parecer pertencer.

Atualmente, tratar de moda implica em lidar com ainda mais complexos, como imagem, autoestima, estética, padrões de beleza, inovações tecnológicas, *top models*, moda de rua e tribos, criatividade, talento, ou seja, tudo aquilo que não é eterno.

A inspiração na moda

Inspirar se define em utilizar algo ou alguém como modelo, e faz nascer uma ideia criativa, seria algo como ser criativo usando um modelo.

Outro conceito de inspirar é pré produzir uma emoção. Essa é a melhor forma de transitar inspirações entre mídias diferentes.

A grande inspiração vem de uma percepção de estilo de uma atmosfera da história ou mesmo de emoções em geral, sendo considerada sutil. Quando essa inspiração deixa de ser sutil e se torna óbvia, nasce no leitor aquela sensação desagradável de autor aproveitador e a reputação do criador está ameaçada ao entrar em perigosa e destrutiva região do plágio.

Inspirar-se não tem relação com copiar, mas sim com reproduzir a mesma emoção da maneira mais sutil possível; ela também não vem apenas de algo semelhante, a criação é um processo tão vasto e constante que se alimenta de tudo a sua volta, elas podem estar em qualquer lugar, prontas para serem colhidas e gerarem uma grande ideia.

O bom criador é aquele que admite que tenha inspiração, e não considera a sua criação a mais rara e original que o mundo já viu. Admite e respeita suas influências, além de ser um ato de maturidade, é sem dúvidas, um degrau a mais para o sucesso e o respeito da sua criação.

Estilistas como Ronaldo Fraga, inspirou a sua coleção Outono-Inverno 2013, na obra do artista mineiro popular Paulo Marques de Oliveira, em seus desenhos e escritos reunidos no livro "O Fim de Cem, Fim...", uma espécie de enciclopédia, que tenta explicar os fundamentos do mundo, Fraga transformou tudo em estampas para a sua coleção.

A marca de calçados Dumond (Sapiranga/ RS), para a sua coleção Inverno 2013, se inspirou na Chapada Diamantina, que busca refletir as riquezas naturais do País, as paisagens exóticas, fauna, flora e a cultura local, a influência é percebida nas cores da cartela (tons de âmbar, esmeralda e zircônia, carbono, rocha e cascalho), em acabamentos desgastados, abotinados pesados e materiais resistentes.

Com a febre das olimpíadas 2012, Karl Lagerfeld, o estilista que contribuiu com o conceito de moda, estilo e design, inspirou se nos jogos olímpicos para criar sua linha de roupas exclusiva, intitulada de Team Karl, que chamou a atenção, pois, sua cartela de cores continha as cores das medalhas olímpicas (branco, preto e ouro e etc) e suas T-shirts tinham estampas das mesmas.

Outros estilistas também se inspiraram nas Olimpíadas: Stella McCartney, Giorgio Armani e Marc Jacobs.

A Louis Vuitton, para a criação da sua coleção Outono de 2012, se inspirou nas heroínas dos filmes de Noir de François Truffaut, utilizou tecidos como rendas e cetim e gabardine para dar tom dramático às mulheres.

A marca Pactus, encerrou o último dia do de atividades do GOFashion Week, onde apresentou suas peças inspiradas na Rainha Elizabeth I, da Inglaterra. Sua cartela de cores continha tom de preto, Branco além de muitos bordados.

Valor agregado

A Axiologia também denominada de Teoria dos Valores, é uma parte do estudo filosófico que se ocupa com a consideração dos aspectos valorativos, ela está voltada para a atividade humana, que pertence a Filosofia Prática. É uma parte importante do estudo filosófico.

Cada experiência própria dá a consequência de um juízo de valor, este que é prévio em relação à ação do indivíduo.

Valorar é conferir valor, ou seja, buscar o motivo do valor ou de sua ausência seja a alguém, a uma situação ou de uma ideia, depende da forma como o indivíduo vê o mundo ao redor e que irá resultar naquilo que ele pode ter.

O ato de valoração é um modo individualista de pensar, que irá motivar as pessoas a agirem de acordo com a própria liberdade. Sempre que se examina alguma consideração valorativa, significa falar da busca do significado. O ato de valoração irá orientar a conduta humana.

Os seres humanos possuem um mundo de valores por admitirem um comportamento baseado na razão.

O conceito de maestria na criatividade, na experimentação e no “fazer”, não se trata de algo ligado ao artesanal, ao “feito à mão”, mas sim ao “feito à arte”. Os produtos industriais ou semi-industriais nutrem-se de valores transformando-os em produtos acessíveis ou menos, mas em todo caso sofisticados e singulares.

Há um fortalecimento do relacionamento de pessoas com os produtos que tenham “caráter”, que sejam genuínos e tenham qualidades profundas. É um

cenário onde a moda não apresenta um papel de “superficialidade” ou de ostentação, mais sim de qualidades ligadas a uma experiência profundo do consumidor.

A moda é um fenômeno que é recente no Brasil, onde tem um papel fundamental na passagem de paradigma redefinindo os parâmetros com valores como autenticidade e competência. Diferentemente do Velho Mundo, o Brasil encarna de modo veloz e criativo novos valores, com marcas e designers que apresentam um país longe de folclore, de artesanato e dos estereótipos que até hoje fizeram parte do imaginário do Brasil no exterior.

Arte

A definição da arte, remonta desde tempos antigos, de Platão até aos mais recentes pensadores contemporâneos.

As teorias moralistas de Leon Tolstói defendem que a arte não é algo que se define como atividade onde o resultado é a beleza, pois, o objetivo da arte não é o de apenas produzir belezas, de proporcionar prazer, discussão ou entretenimento, mas sim um veículo de expressão e é também um importante meio de comunicação de qualquer experiência ou de qualquer aspecto da condição humana, ele definia que a arte transmitia para outras pessoas os melhores e mais elevados sentimentos.

Ainda sobre o ponto de vista de Tolstói, a arte humana, consiste na comunicação de forma consciente com os outros homens por meio de sinais exteriores, como os sentimentos vivenciados, “contaminando” os outros com esses sentimentos e também os experimentar.

A arte é o conhecimento mais profundo e verdadeiro da essência do mundo, ela concebe o conhecimento estético que é a forma de assimilar o sensível e traz à comunicação da beleza.

O Espectador é responsável pela obra e por sua definição, quando se tornam a condição necessária para a arte por meio da admiração. Segundo Marchel Duchamps, são os espectadores quem faz a obra de arte. A arte desperta em seu observador alguns sentimentos, seja essa arte uma simples pintura ou uma obra de arquitetura.

Segundo o poeta inglês, William Butler Yeats, a arte nos oferece o toque, o paladar, o ouvir e ver o mundo, minimizando de forma matemática, de qualquer forma abstrata, tudo o que é do cérebro.

A arte se liga a experiência que antes era a imitação do real que passou para a construção do real, à relação profunda e contemplativa do espectador ao ideal de beleza e do sublime no observador.

Há duas categorias que irá definir se uma arte é ou não arte: o conteúdo e a forma. O conteúdo é a visão que o artista tem do mundo, a sua espiritualidade e a forma é o que se refere ao estilo do artista, o valor pessoal. Essas duas categorias são inseparáveis e um completa o outro.

Relação moda e arte.

Moda e arte caminham juntas, e esse diálogo não iniciou nos dias atuais, essa relação já ocorre há algum tempo, eles refletem fatores culturais de algum período histórico; lidam com a experiência sensorial, com o prazer da descoberta e da experimentação. As duas sempre foram visões do mundo, onde há um apoio na sociedade.

Moda e arte estão cada vez mais interativas, onde não se restringe as questões de pura visualidade, elas abordam a complexidade dos comportamentos, o pertencer ao mundo e o de pensar.

As duas se insere na estética, no campo dos sentidos, na atividade individual através da interpretação, onde absorve e transmite saberes múltiplo. Também se insere na lógica da globalização, da internet, do instantâneo e transitório, conversando cada vez mais diretamente com o indivíduo, este que é o único responsável por misturar esses conceitos.

A arte passa por uma expansão de conceitos, assim como a moda não se confina somente à roupa.

Muitos designers de moda defendem a ideia de que Moda é Arte, são: Paul Poiret, Ralph Rucci e John Varvatos. Os que discordam dessa ideia são: Marc Jacobs, Comme dês Garçons, Rei Kawakubo, Coco Chanel, Prada.

Olaf Breuning, artista que criou uma linha de acessórios, em dezembro de 2012, afirma que a moda é comercial, sendo apenas uma colaboração para expandir a atividade normal de arte.

Arte e moda têm uma relação simbiótica, pois são duas entidades diferentes que se alimentam uma da outra.

Produtos de Moda que sofreram a influência da arte.

Foram muitos os estilistas que prestaram homenagens às artes plásticas e a escultura.

Yves Saint Laurent, pode ser considerado o design que mais criou inspirado na arte. No ano de 1953, Saint Laurent se inspirou nos quadros *La Gerbe* e *L'escargot* de Matisse para criar seus vestidos estampados com bastantes formas e cores.

Em 1965, criou uma série de vestidos baseados nos quadros de Piet Mondrian. No mesmo ano, ele se inspirou nos quadros *Composição abstrata* (1960) e *Composição verde, azul e vermelha* (1965) de Serge Poliakoff. Para a criação de jaquetas sua criação partiu dos lírios e girassóis dos quadros de Van Gogh, sucesso do século 19; Yves também demonstrou sua admiração pelos pássaros coloridos e os elementos cubista de Braque, ao lago de ninféias de Claude Monte, e também aos artistas Pablo Picasso e Wesselmann.

Vétheui, a tela do ano 1901 de Claude Monet, inspirou a criação de vestidos da coleção de John Galliano, que no mesmo ano criou uma coleção inteira baseada em seus pintores favoritos, como o quadro *White Center*, 1950, de Mark Rothko.

Claude Monet, e suas telas impressionistas, inspiraram Albert Kriemler, para a grife Akris, sua coleção de 2009.

A arte “Marilyn Monroe” de Andy Warhol foi a inspiração do design Hannah Hoyle, para a criação de seus vestidos plissados, de 2008. Essa mesma artista inspirou também Emanuel Ungaro, que na década de 90, criou para a *Parallèle* sua releitura das flores coloridas.

A obra *Pop Art do por do sol* de Roy Lichtenstein, de 1965, inspirou a design Lee Rudd Simpson na criação de seus vestidos.

O estilista Alexander McQueen, da Givenchy, em 2009, criou seus vestidos inspirado nos pássaros da obra de M.C Escher.

Na década de 20, Elsa Schiaparelli e o artista plástico surrealista Salvador Dali, foram os maiores colaboradores da união da arte com a moda, quando ele

e o artista Jean Cocteu, desenvolveram tecidos com os novos materiais - rayon e o celofane, que pareciam vidro permitindo que Schiaparelli criasse peças do vestuário, como roupas e acessórios, todos com forma bastante colorida e inusitada e com elementos lúdicos. Salvador Dali criou um telefone lagosta, em 1936, e Elsa Schiaparelli o estampou em um vestido branco; a Vênus de Milo com gavetas, de 1936 permitiu Schiaparelli a lançar um casaco mesa parecido com a escultura de Dali, só que com bolsos e botões.

Considerações finais

Conclui-se que o vestir e a arte existem desde tempos antigos e que caminham de mãos dadas, e podem se fortalecer mutuamente, pois refletem fatores culturais, são visionárias no mundo (refletem nas suas essências, na sociedade e no pensar), são conceituais e ambas dependem exclusivamente do espectador/ admirador que é o responsável em fazer de uma obra uma arte, seja ela uma vestimenta ou um quadro de um artista.

Referências

Miranda, Fernanda. **O que é Moda?** Disponível em: www.vivaitabira.com.br Acesso em 13 de julho de 2012 as 117h28min.

Refosco, Erean; Gursoy, Beylem Cansu e Broege, Ana Cristina. **Limiar Entre Arte e Moda, São Paulo**, V.4 Nº 2, 2011. Disponível em: www.iararevista.sp.senac.br. Acesso em 18 de novembro de 2012 as 19h17min.

Senra, André Vinícius Dias, **O Fundamento Filosófico para a idéia da Axiologia**. Disponível em: www.debatesculturais.com.br/o-fundamento-filosofico-para-a-ideia-da-axiologia. Acesso em 04 de dezembro de 2012 as 20h15min.

Acom, Ana Cristina. **Experiência estética: A moda em algumas intersecções com a arte futurista e realista**, V.3 Nº 3, 2010. Disponível em: www.iararevista.sp.senac.br. Acesso em 18 de novembro de 2012 as 18h07min.

Bortulucce, Vanessa Betriz. **Apresentação- Dôssie Arte e Moda**, V.4 Nº 2, 2011. Disponível em: www.iararevista.sp.senac.br. Acesso em 18 de novembro de 2012 as 20h40min.

Morace, Francesco; Deweik, Sabina. **A ascensão dos novos paradigmas da Moda.** Disponível em: www.Futureconceptlab.com/pdf/press/FCL_52_12.pdf. Acesso em 29 de janeiro de 2013 as 11h20min.

Santos, Alexandre. **35 roupas inspiradas nas artes plásticas.** Disponível em: www.freakshowbusiness.com.br. Acesso em 29 de janeiro de 2013 as 12h10min.

Autor desconhecido. **Dumond inspira-se em Chapada Diamantina.** Disponível em: www.exclusivo.com.br. Acesso em 31 de janeiro de 2013 as 16h11min.

Loureiro, Milena. **A moda se inspira nos jogos olímpicos.** Disponível em: www.atelieespeciarias.com.br. Acesso em 31 de janeiro de 2013 as 16h30min.

Autor Desconhecido. **Louis Vuitton se inspira nas heroínas de Truffaut para a coleção Pré Outono** Disponível em: www.glamurana.uol.com.br. Acesso em 31 de janeiro de 2013 as 16h31min.

Folha de São Paulo. **Ronaldo Fraga se inspira em artista popular que criou "enciclopédia" ilustrada.** Disponível em: www.folhauol.com.br. Acesso em 31 de janeiro de 2013 as 16h34min.

Lemos, Carla. **A moda se inspira nos jogos olímpicos.** Disponível em: www.atelieespeciarias.com.br. Acesso em 31 de janeiro de 2013 as 16h30min.

Ehlers, Luiz. **Conceito de Inspirar.** Disponível em: www.revistafantastica.com.br. Acesso em 02 de fevereiro de 2013 as 22h39min.